

O desafio da autossuperação

Por Cláudio Monteiro

Dalva Morem nasceu em 1933 no Rio de Janeiro. Filha de descendentes italianos, recebeu educação tradicionalista. Na obra "Sempre é Tempo", ela narra seu processo evolutivo até alcançar a condição de dona de casa e fala do segundo marido, com quem viveu 45 anos. Sempre simples, Morem atuou como voluntária em várias instituições, o que lhe habilitou e deu força moral para superar as intempéries e finalmente encontrar em 1996, o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). A Editares – Editora da Conscienciologia, aceitou publicar seu livro autobiográfico, o primeiro, aos 76 anos de vida. A obra, lançada em novembro de 2008 durante solenidade de fundação da União Internacional dos Escritores da Conscienciologia (Uniescon), é exemplo de como as autossuperações são os maiores desafios de qualquer existência.

JCC: Como foi sua infância?

Dalva Morem: Meu pai era descendente de italiano e de família pobre. Vivia a cultura do seu país ainda na época dos pais dele. Eu não tinha liberdade. Virei moça na escola, dei o maior vexame, nem sabia o que estava se passando comigo. Em casa não havia diálogo. Eu queria fazer um curso de manicure e meu pai dizia que isso era profissão de "mulher da vida". Eu nem sabia o que era "mulher da vida".

Pedi muito a meu pai para me dar uma condição mas não obtive apoio. Tive muitos acidentes de percurso, fui criada muito desarmada e indefesa, exposta às malícias do mundo. Não tive forças para lutar sozinha, me sentia muito desprotegida. Pelo modo que eu fui criada com pais repressores, com certeza algo deveria ser trabalhado em minha personalidade, relativo à liberdade cerceada e autoconfiança.

JCC: Quais as dicas para os jovens de hoje, após uma vida dura, conforme relatada em "Sempre é Tempo"?

Dalva Morem: Hoje, as mulheres não estão valorizando o zelo do lar, há muita tecnologia, a pessoa pode aprender sozinha, ou fazer cursos, há muitas facilidades e liberdade. No meu tempo não era assim e só por ser pobre e ter que ir trabalhar, já era foco de assédio.

Chegou um ponto de saturação, principalmente após ter me tornado mulher desquitada. Pois casei cedo para sair da prisão dos meus pais e iludida quanto ao meu primeiro casamento. Eu agia sem pensar, só fugindo daqui para ali, dali para aqui. Isto acabou sendo um processo de interprisão até encontrar o homem que me assumiu e me deu um lar. Ele me deu uma família e não teve preconceito pelo fato de eu ser desquitada e com filha. Tive este companheiro por 45 anos, até o momento de seu falecimento.

JCC: Diante de tantas dificuldades na vida e na sociedade, como enfrentar a autovitimização?

Dalva Morem: Existem pessoas que receberam muito e ainda hoje cobram dos pais, isso é autovitimização, gera imaturidade que representa e fortalece um vínculo negativo entre as as pessoas.

JCC: Quanto mais a pessoa se coloca na condição de vítima, pior ela fica?

Dalva Morem: A melhor maneira é tentar compreender o porquê do acontecimento. Porquê eu tive estas vivências? Se foi para que eu tivesse dado um passo largo na evolução, valeu! E se não foi? Se houve abuso de poder, se houve imaturidade dos meus pais ao não me darem educação, eu fui vítima deles. Uma vez conversando com professores do instituto sobre este assunto chegou-se a conclusão que ninguém tem programação para ser prisioneiro.

A vítima de hoje pode ter sido o algoz de ontem, nas vidas passadas. Isso só vamos saber mesmo, depois da des-soma, junto aos amparadores, fazendo um balanço da vida.

JCC: As pessoas que não conse-



Dalva Morem

quem viver ombro a ombro, lado a lado, poderiam ter sido algozes ou vítimas?

Dalva Morem: Isso depende do grau de evolução da consciência, se ela chegar ao grau de compreensão de que nada acontece por acaso, aí é justificada esta interprisão. "Ninguém paga sem dever", toda ação leva a uma reação, numa vida ou noutra temos que acertar os ponteiros, as arestas, nada fica perdido. O que estou recebendo aqui no CEAEC, representa assistência que já prestei. Mesmo tendo me dedicado a religiões, penso que a intenção positiva sempre é válida.

JCC: Como a senhora analisa a condição de interprisão?

Dalva Morem: A pessoa que se encontra nessa condição deve procurar evoluir, fazendo bastante interassistência, principalmente ao seu próprio grupocarma. O melhor de tudo é compreender as consciências do grupo pessoal, apenas desse modo nos livramos da interprisão. Ninguém muda ninguém. Se estiver muito difícil, cuide de si mesmo, se não acertar nessa, acerta na outra.

JCC: Podemos concluir ao final desta entrevista que *sempre é tempo de?*

Dalva Morem: De estudar, de planejar, de voltar atrás, de fazer a reciclagem intraconscencial. Obrigado a todos!

Agenda CEAEC

Consulte todos os cursos do CEAEC no Shopcons - O Portal de Compras da Conscienciologia

www.shopcons.com.br

DEFINIÇÃO DA ESPECIALIDADE PESSOAL

CURSO INÉDITO

O curso visa auxiliar os interessados na definição da especialidade proexológica através da sinergia das técnicas aplicadas da Conscienciometria, Parassociometria e Proexologia.

- 4 módulos: I - Conscienciometria: 30 e 31 / maio / 2009
- II - Parassociometria: 27 e 28 / junho / 2009
- III - Proexologia: 01 e 02 / agosto / 2009
- IV - Autodefinologia: 19 e 20 / setembro / 2009

Local:
Auditório CEAEC

- Tópicos: - Auto e hetero-imagem - Público-alvo da proéxis
- Trafor, traftar e trafal - Binômio retribuição-aportes
- Vínculos conscienciais - Posicionamento pessoal

- Horários: 8h30 às 11h30 (sáb. e dom.) e 15h às 19h (sáb.) e 14h45 às 17h (dom.)

Professores: Cristiane Ferraro, Laênio Loche, Lilian Zolet, Luimara Schmit e Milena Mascarenhas.

Epicons: Frederico Ganem, Mário Oliveira e Pedro Fernandes.

Atividade de Campos Energéticos

Investimento: R\$720,00
à vista ou 4 x R\$195,00.

Parceria:

Campus CEAEC
Pesquisa - Research - Investigación

CONSCIUS

APEX
Associação Internacional da Programação Existencial

Apoio:

OIC
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENTOTERAPIA

O ESCRITOR - PARTE 1



PEDRO MARCELINO

expediente
JORNAL CAMPUS CEAEC

Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual Jornal Campus CEAEC

Campus CEAEC

Pesquisa - Research - Investigación

Publicação Mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, desde 09/2002. Ano 14 - Nº 160 - Novembro de 2008. Tiragem: 100 exemplares.

Endereço: Rua da Cosmoética, nº 1511, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Cartas: Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85.853-755
Telefax: (45) 3525 2652 • E-mail: ceaec@ceaec.org.br • Internet: www.ceaec.org

Impressão:

Grasmil

GRÁFICA & FOTOLITO

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: Jornalista Responsável: Denise Paro. Mtb 3346. • Edição e revisão: Antonio Pitaguari e Denise Paro. Diagramação: Valesca Ferreira.